

# **VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO ÂMBITO FAMILIAR: PERFIL DO ABUSADOR E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS**

Cristina Batista de Lima<sup>1</sup>  
Maria Rosiney do Santos Costa<sup>1</sup>  
Graciana Lopes<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O objetivo deste estudo é descrever a violência sexual infantil no âmbito familiar, perfil do abusador e as consequências psicológicas. Os aspectos metodológicos da pesquisa, será desenvolvido a partir de revisão Integrativa da literatura, embasada em fontes disponíveis nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF. Os resultados mostraram dificuldades relacionadas à Identificação do Abusador, o abusador no âmbito Familiar, Consequências Psicológicas para a Criança.

Descritores: Violência sexual, violência infantil, relação sexual, estupro, enfermagem, criança, família.

## **INTRODUÇÃO**

A Lei nº 8.069/90, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é destinada a garantir amparo integral a esses seres, de tal modo a garantir a efetividade de todos os direitos fundamentais essenciais à pessoa humana. O perfil do agressor na maioria dos casos é do sexo masculino e tem laços afetivos e de confiança como pai, irmãos, tio, primo, padrasto e até avô. Isso pode estar ligada a indústria pornográfica, aspectos sociais e culturais que envolvem a desigualdade, e também as mais significativas agressividades, estão relacionadas a problemas com o uso de álcool e outras drogas ilícitas (NEVES et al., 2014).

A violência sexual infantil é um ato brutal e desumano, pode trazer danos sérios a criança, não só físico como mental. As agressões sexuais, que vão desde tentativas de atentado ao pudor até o estupro, constituem atualmente, importante evento mórbido que vitimada crianças, adquirindo caráter endêmico e caracterizando uma das formas mais graves de violação dos direitos humanos e ocasionando impactos relevantes na saúde física e mental da criança que ainda está em formação (PINHEIRO et al., 2015).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO. Bolsista CNPq/PIBIT. Email: khristhynna@gmail.com

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO. Bolsista CNPq/PIBIT. Email: mariarosecosta1992@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO. Email: gracilopes@hotmail.com.br

## 1 METODOLOGIA

Revisão Integrativa da Literatura, que consiste na organização, esclarecimento e resumo as principais obras existentes, obtidas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF, publicados nos períodos de 2008 a 2018, em idioma português, inglês e espanhol. Critérios de elegibilidade artigos científicos da revista indexada disponíveis em texto completo, no idioma português, inglês e espanhol, que tenham sido publicados nos períodos de 2008 a 2018. Serão excluídos artigos científicos publicados anteriormente ao ano de 2008, que estejam incompletos, dissertações de mestrado e monografia, que não estejam disponíveis gratuitamente. Foram utilizados os seguintes DECS: violência sexual, violência infantil, relação sexual, enfermagem, criança e família.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Dificuldades relacionadas à Identificação do Abusador*

Os estudos enfatizam que há uma grande dificuldade na identificação do abusador, uma vez que o mesmo possui uma aparência de pessoa comum, exatamente como qualquer outra, isso facilita seu acesso e a prática delituosa. Na maioria dos casos o agressor é do sexo masculino as estatísticas apontam que 98,8%, possui vínculos afetivos, familiares ou de confiança com criança (GALLASSI et al., 2008).

O abusador pode ser agressivo, mas na maioria das vezes, sua agressividade se manifesta como ameaça verbal ou apenas velada. Possui uma personalidade passiva e introvertida, apesar de parecer dominador. Pode esconder-se vestindo uma pele de cordeiro, ou uma pele de moralista, mas isto não passa de um artifício a serviço da sua perversão. Esse é o ponto central da sua perversão (ROMARO et al., 2011).

### *O abusador no âmbito Familiar*

A relação do abusador com a família é interpessoal, onde ocorre subordinação, envolvendo fortes laços afetivos, tanto positivos quanto negativos, colaborando para que os abusos sexuais possuam maior impacto para a criança o que comumente, acontece a longo prazo (DESLANDES et al., 2014).

Quase sempre o abusador é um parente, pai, padrasto, padrinho, tio, avô, primo, pessoas próximas a ela, isso faz com que seja mais complicado descobrir o abuso, pois ele exige que a criança guarde segredo, ameaçando e presenteando com dinheiro, ou doces para a vítima, para obter seu silêncio (BENIA et al., 2015).

### *Consequências Psicológicas para a Criança*

Os estudos demonstram que as vítimas masculinas de violência sexual frequentemente sofrem em silêncio, vitimando a si próprios. A vítima masculina sente vergonha, medo de estar psicologicamente doente e dos familiares não acreditarem em sua versão. Nos meninos é mais complexo esses atos, pois ocorrem penetração anal, de maneira frequente e sigilosa (CAMPOS et al., 2012).

A vítima feminina de violência sexual pode apresentar ansiedades, agressividade, receio de contato físico, condutas suicidas, sentimento de culpa e vergonha; Condutas suicidas, medo generalizado, fugas furtos e mentiras, exibicionismo; Transtorno de personalidade, mal relacionamentos com outras crianças; Atitudes depressivas, hiperatividade; Masturbação compulsiva independente do lugar em que se encontra, manipulação genital constante, aumento do grau de provocação erótica, conhecimentos de atividades sexuais inferiores a sua fase (FLORENTINO et al., 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O abuso sexual infantil é considerado um grave problema de saúde pública, devido à alta incidência e às sérias consequências para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da vítima, pois a maioria dos abusos ocorre dentro de casa e são realizados por pessoas próximas, que desempenham papel de cuidador destas. A violência sexual dentro de casa é difícil de ser identificada, quando se nota já afetou o desenvolvimento da criança de diferentes formas, ocasionando graves problemas emocionais. A prevenção deve ter como meta o acompanhamento integral de crianças em situação de abuso sexual, e também o abusador deve ser punido severamente.

## **REFERÊNCIAS**

Assis SG. Notificações de violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças no Brasil. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2012, vol.17, n.9, pp.2305-2317. ISSN 1678-4561.

Benia LR. Instrumentos e Processos Em Avaliação Psicológica. A entrevista de crianças com suspeita de abuso sexual. Estud. psicol. (Campinas) vol.32 no.1 Campinas Jan./Mar. 2015.

Campos DP. Mapa Da Violência - Crianças e adolescentes. In ; Rio de Janeiro - 2012.

Deslandes SF, Mendes C. Análise de desempenho de sistema de indicadores para o enfrentamento da violência intrafamiliar e exploração sexual de crianças e adolescentes. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.3, pp.865- 874. 1678-4561.

Ferriani MGC. Atuação da Enfermagem Frente a Violência Sexual Contra Criança e Adolescente. Rev. bras. enferm. In ; 2011. p. vol.64, n.5, pp. 919 - 924. ISSN 0034-7167.

Florentino BRB. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. Fractal: Revista de Psicologia, v. 27, n. 2, p. 139- 144, maio-ago. 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/805>

Gallassi A. Pedofilia, Uma Violação A Dignidade Humana. In ; 2008.

Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Texto Eletrônico. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8069Compilado.htm)> acesso em: 13 Jun. 2016;

CHIM, J. F.; ZAMBIAZI, R. C.; RODRIGUES, R. S. Estabilidade da vitamina c em néctar de acerola sob Diferentes condições de armazenamento.Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais. 2013;15(4): 321-327.

Neves AS. Violência e Família: Possibilidades Vinculativas e Formas de Subjetivação. Psicol. clinVol 26. In; Rio de Janeiro 2014.

Pinheiro MJS. Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes No Amazonas E Os Paradoxos Do Controle Social. In ; Manaus AM 2015.

Romaro C. Violência contra a criança. In ; Psicol. Argum. 2011 jul./set., 29(66), 315-326.